

ARQUIVISTA EMPREENDEDOR

Eliana Maria dos Santos Bahia
Eva Maria Seitz

Resumo: O artigo apresenta os resultados do estudo realizado com os alunos do III Curso de Gestão de Arquivo Públicos e Empresariais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O foco foi verificar se são conhecidas as características necessárias do empreendedor, se os sujeitos da pesquisa possuem características necessárias ao profissional empreendedor e no caso afirmativo identificar quais são as respectivas características. Utilizando-se o questionário. Entre os resultados observa-se que os sujeitos da pesquisa conhecem as características necessárias do empreendedor e possuem respectivas características.

Palavras-chave: Arquivistas. Empreendedorismo. Empreendedor – características.

1 INTRODUÇÃO

O aumento da competitividade nos negócios influencia a sociedade como um todo, promovendo também mudanças no perfil dos profissionais. Exige-se cada vez mais dos indivíduos que almejam se inserir no mercado de trabalho e nele permanecer.

Nesta sociedade competitiva, acompanhar as demandas apresentadas pelo mercado de trabalho impõe a agregação de competências empreendedoras ao perfil profissional dos sujeitos.

Silva et al.(2008) explicam esta situação:

[...] a turbulenta competitividade do mercado globalizado, traçando, de forma cada vez mais veloz, os destinos empresariais e decorrentes, principalmente, da revolução da informação, tem propiciado mais recentemente o empreendedorismo, que está fazendo com que nossas empresas, universidades e sociedades, sem tradição empreendedora, passam a rever seus conceitos.

Neste contexto, as organizações almejam sujeitos capazes de identificar oportunidades, adaptar-se rapidamente a novos processos

produtivos e hábeis o suficiente para executar uma tarefa desafiadora, obtendo um resultado inovador e bem-sucedido.

Diante da realidade contemporânea para imprimir mais competitividade ao perfil profissional do arquivista, ampliando as possibilidades de sua inserção no mercado de trabalho, é fundamental que ele apresente as qualidades de um profissional empreendedor. Algumas questões emergem desta assertiva, quais sejam: quais as competências de um arquivista-empendedor? Estas competências são adquiridas no seu curso de formação? As competências desenvolvidas no curso de especialização são suficientes para atuar no mercado? O senso empreendedor, de fato, amplia as possibilidades de inserção no mercado?

Portanto, supõe-se que a inclusão sistemática e metódica de noções e práticas de empreendedorismo na formação do arquivista irá possibilitar mais oportunidades no mercado de trabalho a este profissional. Sendo assim, o desenvolvimento deste estudo se justifica pela necessidade de verificar se os alunos do III Curso de Gestão de Arquivo Públicos e Empresariais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) conhecem as características necessárias do empreendedor, se possuem características necessárias ao profissional empreendedor e quais são elas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de empreendedorismo chegou ao Brasil na década de 1970. No final dos anos 1980, o termo empreendedor começa a tomar corpo, influenciado, ainda, pela ação acadêmica que procura sistematizar seus conceitos e conteúdos. Os últimos anos da década de 1990 trazem uma nova situação, permitindo que o conceito de empreendedorismo se tornasse mais estudado, comentado e começasse verdadeiramente a ser aplicado (DORNELAS, 2005).

As relações de trabalho passam por alterações. A globalização da economia e a tendência na terceirização de projetos e serviços, a quantidade de parceiros comerciais tem aumentado significativamente, ao mesmo tempo em que o emprego formal vem perdendo sua participação relativa no conjunto do trabalho.

Para Gerber (2004), o empreendedor é o inovador, o grande estrategista, o criador de novos métodos para penetrar ou criar mercados; é a personalidade criativa, sempre lidando com o desconhecido, perscrutando o futuro, transformando possibilidade em probabilidades, caos em harmonia e a personalidade empreendedora transformam a situação mais trivial em uma oportunidade excepcional.

No empreendedorismo, as pessoas estão prontas para receber novas idéias. Conhecimento é compartilhar, e investimentos são feitos para estimular a criatividade. Busca-se sempre superar limites, pois a criatividade também oferece riscos e confrontos.

Ao tratar de habilidades e competências, os empreendedores precisam ser otimistas e conseguir enxergar as oportunidades e ameaças que influenciam na construção do sucesso. Para isso, muitas qualidades marcam o perfil do empreendedor, refletindo, posteriormente, na obtenção de bons resultados da empresa.

Para tanto, de acordo com Dornelas (2005), destacam-se algumas qualidades essenciais que levam o empreendedor a alcançar suas metas: a) Ter capacidade de assumir riscos calculados: é necessário que o empreendedor tenha muita garra e determinação, considerando as decisões que deverão ocorrer. Para isso, é preciso que tenha capacidade ímpar de assumir riscos calculados, sabendo enfrentar os desafios, tendo segurança e defender o seu patrimônio com ousadia, coragem e controle. Arriscar é enfrentar desafios conscientemente porque disso depende o seu sucesso. Deve ser capaz de conviver com a instabilidade e sobreviver a ela. Os riscos fazem

parte de qualquer atividade. b) Ser visionário: ter a visão de como será o futuro para o seu negócio e sua vida, e a habilidade de implementar os seus sonhos. c) Ter iniciativa e ser otimista: um empresário de sucesso deve ser criativo e fazer muita pesquisa. A iniciativa envolve decisões ousadas na procura de realização e independência. Determinar os próximos passos do rumo da sua vida e ser otimista na sua concretização. Enfrentar os obstáculos com confiança e ter como meta o sucesso. A ambição é necessária porque a estabilidade de um empreendedor pode ser um caminho longo e difícil. É necessário dinamismo e não acomodação. d) Identificar oportunidades: o empreendedor deve estar permanentemente atento a tudo que conhece à sua volta, ter sensibilidade para fazer coisas novas e identificar as necessidades do seu cliente. e) Ser líder: é importante ter poder de persuasão e influenciar as pessoas a executar tarefas levando em consideração que cada um tem sua vida pessoal e suas aspirações. O líder tem o papel de estimular os colaboradores e mantê-los motivados, assim como participar das atividades e instruí-los quanto ao poder de decisão e realização de metas, resultados e objetivos.

2.1 O arquivista empreendedor

Arquivista é um profissional liberal que trata a informação e a torna acessível ao usuário final, independente do suporte informacional. Ele trabalha em arquivos públicos e empresariais; hospitalares; fotográfico etc., e pode gerir redes e sistemas de informação, além de recursos informacionais e trabalhar com tecnologia de ponta.

Schellenberg (1974) cita alguns aspectos do perfil do Arquivista contemporâneo: atenção às técnicas arquivista e documentais; atitudes gerenciais pró-ativas; desenvolvimento de

atividades em espaços onde haja necessidade de informação; tratamento e disseminação de informação, independente do suporte físico; espírito crítico e bom senso; atendimento real e/ou virtual aos clientes; profundo conhecedor dos recursos informacionais disponíveis e das técnicas de tratamento da documentação com domínio das tecnologias mais avançadas; domínio de línguas estrangeiras; ativas práticas interdisciplinares; fusão entre as abordagens qualitativas e quantitativas; estudo das necessidades de informação dos usuários/cliente e avaliação dos recursos dos sistemas informação; relação informação e sociedade; domínio dos saberes arquivísticos e áreas afins; planejamento e gerenciamento de sistema de informação; preocupação na análise, comunicação e uso da informação; intenso processo de Educação continuada; treinamento em recursos informacionais; e ativa participação nas políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas.

Algumas qualificações são necessárias na formação do Arquivista moderno, como: ser um investigador permanente, pesquisando novos nichos de mercado da informação; inovar as técnicas de segmentação do mercado; identificar o novo perfil do consumidor; buscar novos produtos que propiciem vantagens em relação à concorrência; criar e manter serviços personalizados aos usuários/clientes; posicionar produtos e serviços em condições compatíveis com a imagem da unidade de informação; entender novos modelos de distribuição no ambiente eletrônico; conhecer o novo papel da comunicação, interagindo com os profissionais desta área; descobrir o modelo ideal para promover os produtos e serviços oferecidos; aprimorar o relacionamento com a clientela; visualizar modalidades para estabelecer parcerias com a comunidade, governo, órgãos de classe, agências de fomento e empresas privadas em geral; moldar um novo e atualizado profissional para atendimento ao

público; e investir em controles para aprimorar desempenhos da equipe, do gerente e das metodologias de trabalho.

Para Ribeiro (2004) o modelo formativo considerado necessário para a renovação do perfil desse profissional deverá: combinar um conjunto de disciplinas nucleares da área da Ciência da Informação, de caráter obrigatório, com disciplinas de áreas interdisciplinares (Ciências Sociais e Humanas, Informática e Computação, Administração e Gestão), que constituem uma complementaridade indispensável; anular as separações artificiais entre pretensas especializações de “Arquivo” e “Biblioteca/Documentação”, por não haver justificção, do ponto de vista epistemológico, para tal distinção; e fazer a síntese com a área dos Sistemas (Tecnológicos) de Informação, uma vez que, hoje, a tecnologia é absolutamente indissociável da Informação (na gênese, uso e preservação).

Para ser um profissional empreendedor inserido no mercado de trabalho, o arquivista deverá possuir algumas das características empreendedoras. Como condição básica, estes profissionais precisam conhecer seu mercado de atuação o mais profundamente possível e estarem familiarizados com o desenvolvimento e as necessidades de informação, a fim de desempenharem um papel competitivo no atual mercado de informação.

Jardim (1999) salienta que o arquivista do século XXI deve ser um empreendedor, que cria projetos, abraça os novos desafios e se esforça sempre para ser o melhor. Um indivíduo que vê o quadro geral e que pode pensar e trabalhar independentemente.

Conforme Santos citado por Cardoso e Valentim (2008) para o profissional da informação/arquivista atender as exigências de mercado no mundo empresarial é necessário ir além do conhecer o contexto no qual esta inserido, ele precisa ser especialista na área de conhecimento onde atua; ser um profundo conhecedor dos recursos

informativas disponíveis e das técnicas de tratamento da documentação com domínio das tecnologias mais avançadas; ser um gerente efetivo; e ser um líder para enfrentar as mudanças e suas conseqüências.

O mercado empresarial procura um profissional da informação/arquivista com habilidades que vão além da sua formação convencional. Percebe-se que não há um perfil de profissional da informação ou do conhecimento único, pois a sociedade oferece campos de atuação a todo profissional que tenha habilidade de lidar com a informação e o conhecimento, agregando valores aos mesmos, e trabalhar com pessoas incentivando-as a participar da sociedade e exercendo a cidadania.

Para os profissionais da informação, dentre eles o arquivista, o objeto de trabalho é a informação, devendo ele estar envolvido em todo o ciclo documental e/ou informacional. O mercado de trabalho exige constante atualização técnicas e profissionais, que saibam agir de forma pró-ativa, abrindo mercado e sabendo como negociar.

Percebe-se que o profissional da informação representa uma multiplicidade de competências e habilidades. Sobre o perfil do profissional arquivista Bellotto (2004) acredita que o arquivista deve ter qualificações de cunho pessoal e profissional de forma a propiciar uma atuação com qualidade em qualquer fase do ciclo documental.

O perfil profissional e o mercado de trabalho necessitam serem estudados de maneira mais aprofundada, com o objetivo de conhecer o perfil profissional demandado, obtendo-se, assim, maior equilíbrio entre a formação e a atuação do profissional arquivista.

Segundo Ferreira (2003) este equilíbrio é obtido com o diálogo constante entre o mercado, as entidades de classe e as instituições formadoras, buscando assim, atuar de forma mais integrada na formação do profissional esperado/desejado. Além deste diálogo Valentim (2002) lembra que “falar sobre as competências e

habilidade necessárias ao profissional arquivista exige uma reflexão com as demandas sociais existentes [...]. Cardoso e Valentim (2008) acrescentam que “Ter essa preocupação fará com que a formação do profissional seja mais completa e permitirá que ele consiga desempenhar um papel participativo na sociedade a qual está inserido”.

A divulgação do profissional da informação é de extrema importância, já que para servir determinada comunidade é preciso haver uma interação entre o profissional e seu público.

O mercado empresarial procura um profissional da informação/arquivista com habilidades que vão além da sua formação convencional. Percebe-se que não há um perfil de profissional da informação ou do conhecimento único, pois a sociedade oferece campos de atuação a todo profissional que, entre tantas, tenha habilidade de lidar com a informação e o conhecimento, agregando valores aos mesmos, e trabalhar com pessoas incentivando-as a participar da sociedade exercendo a cidadania.

Em 2007 o Departamento de Ciência da Informação encaminhou uma proposta curricular para a criação do Curso de Graduação em Arquivologia na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, no programa de re-estruturação das universidades, conhecido como REUNI (BAHIA et al, 2008). No dia 26 de agosto de 2009 foi aprovada pela Câmara de Ensino de Graduação a Resolução 021/CEG/2009 que cria o Curso de Graduação em Arquivologia na UFSC.

O perfil profissional e o mercado de trabalho necessitam serem estudados de maneira mais aprofundada, com o objetivo de conhecer o perfil profissional demandado, obtendo-se, assim, maior equilíbrio entre a formação e a atuação do profissional arquivista.

3 METODOLOGIA

Para a coleta dos dados utilizou-se o questionário que, segundo Marconi e Lakatos (2002, p. 98) “É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. [...], o pesquisador envia o questionário ao informante pelo correio ou por um portador [...]”.

O questionário foi elaborado com 06 (seis) questões sendo uma questão aberta e 05 (cinco) questões fechadas. Uma vez elaborado o questionário foi realizado o pré-teste e depois encaminhado via correio eletrônico em 30 de julho de 2009 para os 39 alunos do III Curso de Especialização em Gestão de Arquivos e Empresariais da UFSC. A devolução de 34 respostas aconteceram até 10 de agosto de 2009.

4 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

Foram tabuladas e analisadas as respostas dos 34 sujeitos, observando se conhecem as características necessárias do empreendedor, se possuem características necessárias ao profissional empreendedor e quais são elas.

4.1 Resultados

Quanto à caracterização da população envolvida observou-se que dos 34 entrevistados, 97,0% eram do sexo feminino e 3,0% do sexo masculino. Observou-se a faixa da idade dos sujeitos: entre 41 a 50 anos (33%), mais de 51 anos (27%), 31 a 40 anos (23%) e 21 a 30 anos (17%).

Foi solicitado aos alunos que assinalassem, num grupo de sete alternativas, as três principais habilidades do empreendedor. Obtiveram-se os seguintes resultados: 41% consideram como

habilidade do empreendedor produzir soluções rapidamente (demonstrar habilidade), demonstrar capacidade e adaptação e novos métodos de trabalho e desenvolver plano de divulgação e de marketing seguido de 32% que consideram desenvolver plano de divulgação e de marketing; controlar a execução de planos de atividade; e buscar patrocínios e parcerias. Constatou-se ainda que 52% consideram a busca por patrocínios e parcerias uma habilidade do empreendedor.

Quando solicitado que assinalassem as três competências necessárias para a Gestão de Arquivo destacou-se 47% assinalaram manter-se atualizado, demonstrar capacidade de análise e síntese e ser pró-ativo seguido de 38% que consideram manter-se atualizado, demonstrar capacidade de negociação e agir com ética.

Quanto às atitudes necessárias para o empreendedor constatou-se que 41% consideram ter visão de futuro, saber tomar decisões corretas, saber explorar o máximo as oportunidades e ser líder e formador de equipes seguido de 29%, que consideram qualidades necessárias agregar valor aos serviços e produtos, ser determinado e dinâmico, ser bem relacionado e planejar. Os resultados mostraram, também, que 64% dos alunos consideram que ser líder e formador de equipes é uma qualidade necessária para o empreendedor.

Todos os alunos (100%) percebem que o Arquivista para ser empreendedor deve ser inovador seguido do item criatividade, citado por 88% dos alunos, e flexibilidade citado por 67% alunos.

A questão de número 5 indagava sobre a necessidade de o profissional arquivista desenvolver habilidades e competências empreendedoras. Todos os 34 alunos (100%) concordaram que existe a necessidade do desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras para o arquivista. As respostas sobre a percepção dos alunos sobre a questão foram agrupadas e categorizadas e verifica-se que a maioria significativa apresentou em seus

argumentos a necessidade de atitudes empreendedoras também fazem relacionamentos dessas com o trabalho, as habilidades propriamente ditas e os conhecimentos necessários de maneira individual e coletiva.

Deste modo, entende-se que o arquivista que tiver o espírito empreendedor fará a diferença frente ao mercado de trabalho dando uma visão organizacional para a sociedade que muitas vezes desconhece a importância de seu papel profissional para a sociedade.

Com relação às características empreendedoras dos alunos constatou-se que 58% não possuem a tendência de arriscar quando as conseqüências são potencialmente negativas, seguido de outros 58% que afirmaram gostar de desafios e de novas oportunidades. Todos (100%) afirmaram que se esforçam muito para realizar seu trabalho, 76% afirmaram estabelecer suas próprias metas, 65% pensam em soluções diferentes para resolver os problemas, 53% dizem sentir confiança de que terá sucesso em qualquer atividade que se disponha a fazer; todos (100%) afirmaram conseguir que os outros apoiem suas idéias; 58% sabem identificar tendências e oportunidades de futuro e 76% afirmam saber transformar situações de risco em oportunidades.

4.2 Análise dos dados

Os dados referentes as competências, habilidades e atitudes demonstram que os alunos tem conhecimento das características necessárias ao empreendedor que vão ao encontro daquelas descritas pelo SEBRAE de Santa Catarina como sendo: ser otimista sem perder o contato com a realidade, saber aonde quer chegar; confiar em si mesmo, sempre com alto comprometimento, possuir capacidade de análise, ser capaz de manter a automotivação, mesmo

em situações difíceis e manter a auto-estima, mesmo em situações de fracasso dentre outras. (SEBRAE, 2009).

Para o SEBRAE (2009) os riscos fazem parte de qualquer atividade e é preciso aprender a administrá-los. Arriscar significa ter coragem para enfrentar desafios, ousar a execução de um empreendimento novo e escolher os melhores caminhos, conscientemente. Constatou-se que 58% dos sujeitos afirmaram gostar de desafios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do profissional Arquivista solicitado pelo mercado de trabalho é exigido diversas competências, inclusive de outras áreas. Espera-se do Arquivista, além das competências e habilidades técnicas tradicionais da área, competências empreendedoras para sobreviver ao mercado mutante, globalizado, competitivo que requer profissionais atualizados, éticos e dinâmicos.

Nesse sentido, os Arquivista precisam estar cada vez mais capacitado, afim de poderem empreender como autônomos e atuar nas organizações, sendo criativos, expondo e implementando suas idéias em projetos inovadores.

Partindo dessa idéia, pode-se dizer que o Arquivista precisa estar atendo às rápidas mudanças por que passa a sociedade, e desenvolver competências profissionais que lhe permitam oferecer serviços confiáveis e de qualidade aos usuários da informação.

Os resultados obtidos por este trabalho demonstram uma situação real, e possibilita uma reflexão sobre o empreendedorismo na arquivologia. Pensar nas competências, habilidades e atitudes do profissional Arquivista requer um olhar para as mutações da sociedade, do mercado empregador e do lado educacional.

Sugerem-se outros estudos para explorar melhor o empreendedorismo nas áreas de arquivologia principalmente aos que exercem as funções de arquivistas.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Eliana Maria dos Santos et. al. Dossie: I Seminário de Arquivologia. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, v.13, n. 26, p. 243-250, 2. sem. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/7433>>. Acesso em: 25 ago. 2009.

BELLOTTO, Heloísa L. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 2.ed. Rio de Janeiro FGV Editora, 2004..

CARDOSO, Débora Regina; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. *Perfil do profissional arquivista para atuar com a gestão documental em ambientes empresariais*. 2008. Disponível em: <http://www.enearq2008.ufba.br/wp-content/uploads/2008/09/13-debora_regina_cardoso.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo : transformando idéias em negócios*. 2. ed. Rio de Janeiro, 2005.

FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15972.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2009.

GERBER, Michael E. *Empreender: fazendo a diferença*. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

JARDIM, José Maria. *A formação do arquivista no Brasil*. Niterói: EdUFF, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RIBEIRO, Fernanda. *O perfil profissional do arquivista na sociedade da informação*. 2004. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo8871.PDF> >. Acesso em: 25 ago. 2009.

SHELLENBERG, T.R. *Arquivos modernos*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.

SILVA, Luiz França et al. *A competência e a arte de empreender*.

Disponível em:

<[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/d086c43daf01071b03256ebe004897a0/21955e640a5c419d03256e3f0068e7c3/\\$FILE/NT0003C856.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/d086c43daf01071b03256ebe004897a0/21955e640a5c419d03256e3f0068e7c3/$FILE/NT0003C856.pdf)>. Acesso em: 08 set.2009.

VALENTIM, M. L. P. (Org.) *Formação do profissional da informação*. São Paulo: Polis, 2002. 152p. (Coleção Palavra-Chave, 13)

ARCHIVIST ENTREPRENEUR

Abstract: *This paper presents the results of the study with students III Curso de Gestão de Arquivos Públicos e Empresariais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). The focus was to determine whether there are known characteristics required of the entrepreneur, if the subjects have characteristics necessary to the professional entrepreneur and if so what are the identifying characteristics. Using a questionnaire. Among the results is observed that the subjects know the characteristics required of the entrepreneur and have their characteristics.*

Keywords: *Archivists. Entrepreneurship. Entrepreneur - characteristics.*

Eliana Maria dos Santos Bahia

Professora na Universidade Federal de Santa Catarina atua no Departamento de Ciência da Informação

E-mail: bahia@cin.ufsc.br

Eva Maria Seitz

Bacharel em Biblioteconomia. Especialização em Arquivologia.
Mestre em Engenharia de Produção – UFSC.

E-mail: biblioterapauta@gmail.com

Artigo:

Recebido em: 21/05/2009

Aceito em: 30/09/2009